

Apresentação

Patrícia Unger Raphael Bataglia
Priscila Caroline Miguel
Matheus Estevão Ferreira da Silva

Como citar: BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MIGUEL, Priscila Caroline; SILVA, Matheus Estevão Ferreira da. Apresentação. *In:* BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MIGUEL, Priscila Caroline; SILVA, Matheus Estevão Ferreira da (org.). **A formação ética do educador em contextos diversos.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p. 23-28.
<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-473-8.p23-28>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Apresentação

Dizem que um livro tem sempre muitas histórias para contar. E, com esta obra, por nós organizada, não poderia ser diferente. O livro *A formação ética do educador em contextos diversos* nasce das histórias de alguns alunos e alunas que cursaram a *disciplina A formação ética do educador*, que foi ofertada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, durante o primeiro semestre de 2023 pela Profa. Dra. Patrícia Unger Raphael Bataglia.

Logo depois, soma-se a este livro histórias de membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Moral e Educação Integral (GEPPEI), também sediado na FFC/UNESP de Marília, e de alguns colegas convidados, como de membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Moral e Educação (GEPEDEME), sediado na Faculdade de Ciências (FC) da UNESP, Campus de Bauru, os quais também participam e colaboram em pesquisas com o GEPPEI.

São histórias que fazem parte do percurso acadêmico de cada um de seus autores e autoras que assumem um objetivo em comum: para uma educação que seja, de fato, humanizadora, integral e democrática, faz-se necessário pensar a formação ética dos(as) educadores(as) que nela atuam. Não acreditamos no desenvolvimento de cidadãos e cidadãs autônomos moralmente falando, sem a presença

de educadores(as) éticos(as) em sua formação. Só se é capaz de construir um ambiente sociomoral que de fato colabore para a construção da autonomia moral de seus(suas) educandos(as), se os(as) educadores(as) realmente tenham uma formação ética.

Vale salientar que, com a redemocratização do Brasil, uma série de documentos e parâmetros são promulgados na tentativa de (re)organizar a Educação Básica até o Ensino Superior nessa direção. Desde a *Constituição Federal* (BRASIL, 1988) enfatiza-se a necessidade da construção de uma sociedade livre, justa e solidária, que promova o bem-estar de todos e tenha a garantia da educação como um dos direitos fundamentais dos brasileiros e brasileiras.

Em consonância com a Constituição, temos como destaque a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), que apresenta o seguinte objetivo: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico” (BRASIL, 1996, p. 24). Em 1997, temos também a promulgação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs) (BRASIL, 1997), que defendem a transformação das relações sociais nas dimensões econômica, política e cultural, garantindo a todos(as) a efetivação do direito à cidadania.

E, no âmbito educativo, o mesmo documento apresenta fundamentos que “permitem orientar, analisar, julgar, criticar as ações pessoais, coletivas e políticas na direção da democracia” (p. 21). Não obstante, também cita a ética como um de seus *temas transversais*, uma vez que “[...] o modo como se dá o ensino e a aprendizagem, isto é, as opções didáticas, os métodos [...] que conformam a experiência educativa, ensinam valores, atitudes, conceitos e práticas sociais” (p. 26). Com isso, emana-se desse documento a compreensão de que a

escola influencia na formação ética e em valores morais dos(as) educandos(as), seja de forma direta e sistematizada ou indireta e não planejada, consciente ou inconscientemente (SILVA et al., 2020).

Sendo assim, a contribuição da escola é, ou deveria ser, a de desenvolver um projeto de educação comprometido com a intervenção na realidade para que de fato possamos transformá-la, ou seja, que favoreça o desenvolvimento da autonomia e o aprendizado da cooperação e da participação social. E não conseguiremos isso se tratarmos os valores morais apenas como conceitos ideais e não incluirmos essa perspectiva de formação na transmissão de conteúdos das áreas de conhecimento escolar.

O documento que norteia a formação inicial de professores(as) para a Educação Básica atualmente é a *Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica* (BNC-Formação). Esse documento preconiza que as competências específicas destes profissionais se enquadrem em três dimensões fundamentais, que se complementam na prática docente, são elas: a) *conhecimento profissional*: envolve dominar e saber ensinar os objetos do conhecimento, demonstrar saber como os estudantes aprendem, reconhecer o contexto de vida dos estudantes, além de conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais; b) *prática profissional*: abrange planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem, avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino, bem como conduzir as práticas pedagógicas, as competências e as habilidades dos objetos do conhecimento e, por fim, c) *engajamento profissional*: que implica em comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional e com a aprendizagem dos

estudantes, participar do Projeto Político-Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos e engajar-se, com as famílias e com a comunidade, visando melhorias no ambiente escolar (BRASIL, 2019).

A BNC-Formação (BRASIL, 2019), com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (BRASIL, 2017) – apesar das várias fragilidades e limitações desse documento maior (MIGUEL; SILVA; MIGUEL, 2023) –, salienta que a formação docente requer o desenvolvimento, pelo(a) licenciando(a), das competências supracitadas bem como das aprendizagens essenciais, que envolvem os aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, visando o desenvolvimento pleno das pessoas, ou seja, a Educação Integral.

Então, considerando todo esse aparato normativo, que sustenta a perspectiva de formação que defendemos, junto às profícuas discussões geradas na referida disciplina ofertada no PPGE e nos encontros dos GEPPEI e GEPEDEME sobre ela, organizamos esta obra. O livro foi composto por 16 capítulos que contam a história e trajetória de pesquisa de vários pesquisadores e pesquisadoras, os quais abordam a formação ética, por exemplo, nos cursos de Licenciaturas em Matemática e Pedagogia, Medicina, Psicologia; a Psicologia Moral na formação continuada de professores em um Mestrado Profissional; o papel do psicólogo escolar no enfrentamento à evasão de alunos; o uso das brincadeiras para o trabalho com a formação ética do educador; a importância da socialização; o tema da violência na formação de professores; e, por fim, a importância das

metodologias ativas na formação de profissionais da área da Saúde na atualidade.

Esperamos contribuir com estas pesquisas, que fazem parte das nossas histórias, não só para a divulgação das pesquisas desenvolvidas em nosso Programa de Pós-Graduação e Grupos de Estudos e Pesquisas, mas também para o avanço científico dos temas abordados. Afinal, uma das funções primordiais da Universidade é a produção de conhecimento científico, ancorado em um tripé constituído por ensino, pesquisa e extensão. Além de contribuir com a comunidade científica, tivemos o cuidado de tornar acessível a todos os interessados e interessadas e em busca de uma formação ética que realmente eduque na e para a consolidação da democracia de nosso país.

Priscila, Matheus e Patrícia
(Os organizadores)

Referências

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015[1996].

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MIGUEL, J. C.; SILVA, M. E. F. da; MIGUEL, P. C. A Educação Infantil na BNCC: desafios à consolidação de direitos de aprendizagem e desenvolvimento. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 8, e16076, p. 1-27, 2023.

SILVA, M. E. F. da; MORAIS, M. L. de; BATAGLIA, P. U. R.; MORAIS, A. de; BRABO, T. S. A. M. À sombra da educação tradicional: quando a educação e formação em valores se voltam para gênero e sexualidades. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 8, p. 96-111, 2020.